



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Fatores De Risco Associados A Complicações E Óbito Em Pacientes Pediátricos Com Meningite Bacteriana Confirmada

Autores: Daniela Caldas Teixeira / Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; Lilian Martins Oliveira Diniz / Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais; Marcelle Marie Martins Maia / Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais; Henrique Morávia de Andrade Santos Moreira / Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais; Leonardo Hosken Dornellas / Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais; Maria Luiza Custódio Soares / Fundação Hospitalar de Minas Gerais; Roberta Maia de Castro Romanelli / Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais;

Resumo: Introdução: Apesar da redução da incidência de meningites bacterianas, após introdução no calendário vacinal de cobertura para seus principais agentes, a doença ainda é responsável por alta morbidade e mortalidade em crianças. A identificação de fatores de risco para desfechos graves em crianças diagnosticadas com meningite, auxilia na definição de pacientes que possam beneficiar-se de intervenções terapêuticas mais agressivas, de modo a reduzir prognósticos desfavoráveis. Objetivo: Definir fatores de risco associados a complicações supurativas, sequelas a curto prazo e óbito em meningite bacteriana. Método: Coorte retrospectiva que avaliou pacientes de 0 a 18 anos, com diagnóstico de meningite bacteriana, internados no Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII), referência em Doenças Infecciosas em Minas Gerais, entre janeiro de 2005 e dezembro de 2018. Foram consideradas variáveis preditoras: sinais e sintomas à admissão, sexo, idade, perfil quimiofisiológico do líquido e agente etiológico. Resultado: Foram atendidos 1468 casos de meningite, sendo 840 de etiologia bacteriana, dentre os quais foi possível a identificação de agente etiológico em 178. A idade variou de 0 meses a 17 anos, com faixa etária predominante de menores de 1 ano (36%). As meningites meningocócicas (Nm) foram mais prevalentes (51%), seguidas das meningites pneumocócicas (Spn) (31%) e meningites por *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib) (10%). Houve tendência de estabilidade quanto ao número de meningites causadas por Hib ao longo dos anos da coorte, enquanto Nm e Spn apresentam tendência à redução de frequência de ocorrência após 2010. Foi possível a identificação do sorogrupo associado a doença meningocócica em 60 dos 91 casos (66%). O sorogrupo C foi o mais prevalente, respondendo por 82%, seguido pelo sorogrupo B (12%) e WY (6%). A emergência dos sorogrupos W e Y ocorreu de maneira mais evidente a partir do ano de 2013. A prevalência de sequelas neurológicas foi de 12,4%, destacando-se déficit auditivo (41%). Houve associação dos agentes etiológicos Spn ($p = 0,006$) e Hib ($p = 0,004$), com seqüela a curto prazo, com risco relativo (RR) de 5,18. 33 pacientes (19%) evoluíram com complicações supurativas, sendo definidos como fatores de risco independentes: idade menor que 1 ano ($p = 0,008$ - RR 16,26 (CI 95% 2,06-128,6)) e crise convulsiva ($p = 0,038$ - RR 2,53 (CI 95% 1,05-6,08)). 22 (12,4%) evoluíram para óbito. A presença de sintomas gastrointestinais ($p = 0,02$ - RR 5,066 (CI 95% 1,29-19,87)), e sinais de gravidade clínica à admissão ($p = 0,015$ - RR 3,453 (1,27-9,39)) apresentaram associação independente ao óbito. Conclusão: Spn e Hib foram associados ao diagnóstico de seqüela na ocasião da alta hospitalar, crises convulsivas foram consideradas fator de risco para complicações supurativas, e a presença de sintomas gastrointestinais ou sinais de gravidade clínica foram associados ao óbito.